FCPF MAGAZINE

Número 49

ANTEVISÃO

JORNADA 30

PAÇOSXB SAD

EDITORIAL

NÚMERO 49
ABRIL 2021

TEXTOS:
Sara Alves

FOTOS:
Telmo Mendes

DESIGN:
Liff

DISTRIBUIÇÃO ONLINE

SEGUE O PAÇOS

Distribuição gratuita

FC Paços de Ferreira
Rua do Estádio, 95
4590-571PaçosdeFerreira

WWW.FCPF.PT

FCPF MAGAZINE

O empate alcançado em Vila do Conde - na jornada passada da Liga - quebrou um ciclo menos positivo dos Castores e deixou fundadas esperanças de que o Paços brilhante de grande parte da temporada poderá estar de regresso para as cinco derradeiras rondas da prova.
É com esse espírito otimista que encaramos o jogo desta tarde, frente à Belenenses SAD, a primeira das "cinco finais" que a equipa tem para segurar o fantástico quinto lugar que, por mérito, lhe pertence desde a 14ª Jornada disputada a 15 de janeiro. A vinte dias do final da Liga 2020/21, é tempo de um esforço final para conquistarmos o merecido prémio de uma época recheada de sacrifícios; por parte de atletas, treinadores, departamento médico, staff e dos próprios adeptos, que são obrigados a vibrar à distância com os feitos da equipa.
É, por isso, de primordial importância que mantenhamos o espírito "à Paços" nestes difíceis desafios que teremos pela frente. Aproximando-se o cair do pano sobre a prova o grau de dificuldade dos desafios sobe exponencialmente, porque cada equipa sabe que um ponto poderá fazer a diferença final no objetivo traçado. É neste quadro de dificuldade, mas também de otimismo, que teremos pela frente a Belenenses SAD. Um encontro que na primeira volta foi de boa memória para os Castores, que venceram no Jamor por 2-0. E, se recuarmos à época passada, também recordamos a importantíssima vitória obtida na Mata Real, à 27ª jornada, com um autogolo já em período de descontos após brilhante jogada de Uilton. Na altura foi um passo decisivo para a manutenção da equipa na I Liga, esta tarde queremos uma vitória que poderá ser decisiva para a manutenção do quinto lugar. O grau de dramatismo é agora bem diferente, mas a importância dos três pontos é a mesma. Vamos à vitória!
Nesta edição da «FCPF Magazine» publicamos uma entrevista com o jovem Abbas Ibrahim. É enorme o prazer de ver na equipa profissional atletas que passaram pelos escalões de formação do Clube. Ibrahim é mais um exemplo da aposta em jovens "da casa" e que, trilhado o caminho da aquisição de experiência, têm a sua oportunidade com a camisola pacense. Após duas jornadas consecutivas a titular na I Liga, Abbas Ibrahim confidenciou-nos todas as dificuldades que teve que superar, desde a saída da Nigéria ainda adolescente até ao inesquecível momento da estreia entre os profissionais pacenses.
No «Paços da História» destacamos hoje Jorge Silva, antigo atleta pacense que foi grande destaque nas equipas dos anos oitenta. Oriundo de uma família de futebolistas, os irmãos Carlos Alberto e Rogério também envergaram a camisola do Paços, Jorge revelou-nos alguns dos momentos altos de uma carreira que o levou à primeira Liga, mas com outras cores, embora esse sabor também o tenha tido em Paços, como elemento de equipa técnica do Clube.
Isto e muito mais para ler na indispensável «FCPF Magazine», um elo de ligação entre todos os pacenses.

Paulo Gonçalves
(Secretário Técnico)

ABBAS IBRAHIM

"APRENDI MESMO MUITO COM OS MEUS COLEGAS"

A primeira viagem da Nigéria para Paços de Ferreira foi há cerca de cinco anos. Na altura, chegou para representar os Sub-19, passou depois para a equipa B, conseguiu estrear-se no plantel principal e somou passagens por outros clubes que o ajudaram também a evoluir. Este ano, cumpriu o sonho de se estrear no principal escalão do futebol português, tendo assumido a titularidade nos últimos jogos. Abbas Ibrahim conta agora como tem vivido estes momentos, e apresenta-nos o caminho que vem traçando até aos dias de hoje.

Em 2018/2019 já tinhas feito a tua estreia na equipa principal [terceira eliminatória da Taça de Portugal], mas foi nesta atual temporada que te estreaste na Primeira Liga. Qual foi a sensação?

Foi um sentimento muito bom, porque eu já estou cá há muito tempo e, quando cheguei, vinha com aquela sensação de que ia chegar e jogar logo na Primeira Liga. Mas a verdade é que as coisas demoram o seu tempo. Entretanto, o mister deu-me esta oportunidade, e, depois de quatro anos de espera, foi ótimo para mim. Senti tantas coisas que não sei explicar! Foi muito bom e eu agradeci ao mister por tudo isto.

E nos últimos dois jogos foste titular...

Um dia cheguei aqui ao estádio e o mister chamou-me para ir ter com ele. Só pensei "O que é que eu fiz? Se calhar fiz alguma coisa que ele não gostou". [Risos] Estava nervoso, porque não é todos os dias que vamos falar com o mister sozinhos. Ele perguntou-me como é que eu estava, se eu estava pronto, e eu perguntei "Pronto para quê?". Até que ele disse "Prepara-te, porque vais ser titular no próximo jogo". Não estava à espera e fui para casa a pensar nisso. Foi muito bom.

És daqueles que fica muito nervoso antes dos

DIVERCOL®

jogos?
Sim, sim! E fiquei muito nervoso antes do jogo com o Farense. Não sabia como é que eles iam alinhar e estava assim, mas passados uns 10 ou 15 minutos de entrar em campo já me sentia mais solto. O foco era só no jogo. Contra o Rio Ave já estava mais calmo. Alguns jogadores, como o Stephen e o Amaral, foram falando comigo, diziam para ficar tranquilo. E eu estava tranquilo, joguei e correu bem.

Como é que te defines enquanto jogador?
Há quem diga que tenho muita intensidade, uma boa capacidade para recuperar as bolas e de jogar simples. Acho que são as minhas principais características também.

Que balanço é que fazes desta tua época até ao momento?
De 1 a 10, dava um 5, porque nunca tinha jogado na Primeira Liga, só ia vendo os jogos, não conhecia tão bem os jogadores. Na Primeira Liga, há jogadores muito inteligentes e tenho aprendido muito com eles. Tem sido boa, espero que corra muito bem até ao final e que nós consigamos os nossos objetivos.

Quais foram as maiores dificuldades que tiveste no início?
Os jogadores da Primeira Liga são muito inteligentes com bola, sem bola, em termos de posicionamento... são muito bons! E eu tentei aprender como é que eles fazem tudo isso. No início da época, o mister falou comigo para ver os jogadores que estavam a jogar mais, como o Luiz Carlos, o Bruno Costa, o Stephen, o Diaby, o Amaral também – como eles faziam com ou sem bola e os posicionamentos. E eu aprendi mesmo muito com eles! Perguntava como é que eles faziam e eles ajudaram-me mesmo muito. Só tinha jogado na Segunda Liga e no Campeonato de Portugal, e há muitas diferenças da Primeira para a Segunda. São essas diferenças que estou a aprender e tem corrido bem.

O Paços passou por um período mais complicado no campeonato, no qual não conseguiu vencer ao longo de quatro jornadas. Como é que foi para o grupo passar essa fase?
Aquelas semanas foram complicadas. Estávamos tristes pelos resultados, por não conseguirmos somar pontos. Mas também olhamos para trás, para os bons jogos que fizemos, e nesses maus momentos tentamos não nos deixar afetar. Não olhamos para as coisas negativas. Olhamos para as coisas positivas, pois sabíamos que íamos conseguir. Se não desse num jogo, dava no seguinte, e é assim que vamos tentando fazer com que uma fase má passe.

Estiveram sempre confiantes de que isso acabaria por passar?
Sim. Todas as equipas passam por maus momentos. O mister pediu-nos para nos focarmos nas coisas positivas, pois se nos focarmos nas negativas vamos de cabeça baixa, e isso não é bom. E é o que temos feito.

E como é trabalhar com este grupo?
Esta é uma equipa jovem, no geral. Tem jogadores fantásticos, ajudamo-nos muito uns aos outros. Por exemplo, quando preciso de alguma coisa pergunto e eles explicam. No campo também me ajudam para que eu treine bem, e, quando as coisas não correm tão bem, eles falam comigo, aconselham-me. E o balneário é top! A equipa é muito boa.

Como disseste há pouco, tu já estás no Paços há cerca de cinco anos, quando chegaste aos Juniores. Como é que surgiu essa oportunidade?
Naquela altura, quando cheguei em janeiro, eles pediram-me para treinar

joma

"VAMOS CUMPRIR OS NOSSOS OBJETIVOS DESTE ANO!"

com os Sub-19 e eu estive à experiência durante duas semanas. O treinador era o Vasco Seabra, que está agora no Moreirense. Eu não sabia falar português, só falava inglês, e o mister também falava inglês e ajudou-me muito a crescer, pois eu não sabia nada do treino das equipas europeias. Ajudou-me todos os dias nos treinos, e às vezes, depois do treino, ainda lhe ia perguntar algumas coisas e ele explicava-me. Foi muito bom. Alguns diretores também me ajudaram a aprender português... Eu não sabia nada do futebol europeu, é muito diferente. E também passei muito mal durante duas semanas por causa da comida. [Risos] Mas depois comecei a adaptar-me. Os meus colegas de equipa também me ajudaram muito, tanto a aprender a língua como quando precisava de algo, e às vezes saíamos para dar uma volta por aqui, para conhecer a cidade.

Que memórias guardas desse período na formação?
Tenho várias! Quando cheguei aqui, a equipa estava a fazer uma época fantástica. Fomos à fase final e foi ótimo para mim e para os meus colegas, porque tivemos a oportunidade de jogar com grandes equipas como Porto, Benfica, Sporting... Estávamos todos muito felizes e acho que é das minhas melhores memórias na formação.

Um país diferente, uma língua diferente, costumes diferentes – tudo isto foi um choque muito grande? Já falaste na comida, mas houve mais?
A temperatura. No meu país é muito quente, e quando cheguei aqui estava muito frio. Faz muito frio em janeiro. [Risos] Mas Portugal é um país muito calmo e muito seguro. As pessoas são simpáticas. Têm muita paz dentro delas, são tranquilas e acolhedoras.

E chegaste cá muito novo, com 17 anos. O que é que foi mais difícil?
Acho que tenho uma maneira de estar diferente das outras pessoas, e quando cheguei aqui acho que não me entendiam muito bem. Viam um miúdo diferente, muito calminho. Tentei adaptar-me à cultura de Portugal, mas não foi fácil mudar logo. [Risos] Tive comigo muitas pessoas que me ajudaram.

O que é que te leva a dizer que é diferente?
Talvez pela minha forma de estar. Acho que as

SOLVERDE.PT

pessoas podem não me entender e achar que sou diferente. Às vezes convidam-me para sair e eu digo que não, porque tenho coisas a fazer, e elas vão pensar "Porque é que não queres sair?". Eu sou muçulmano, rezo cinco vezes por dia, e temos alguns horários. Se nós vamos sair e demoramos, eu vou falhar alguns. Então eu digo que não posso, que fica para depois, e eles pensam outras coisas.

Naquela altura ias conseguindo manter o contacto com a tua família?
Sim. Estive quase duas semanas em casa só a pensar na minha família. Ligava aos meus pais todos os dias – tinha de ser! E eles diziam para ficar tranquilo, porque era só uma fase. O meu empresário também me ajudou a lidar com as saudades da família, com o facto de ficar longe deles. Mas passou rápido, depois adaptei-me.

E os teus pais costumam acompanhar os teus jogos?
É um pouco difícil, porque la só se costumam ver os campeonatos inglês, italiano, espanhol ou alemão. O campeonato português não tem muitos seguidores. Nos últimos dois jogos, o meu pai viu através de um site que lhe mandei.

O que é que eles costumam dizer?
Às vezes dizem-me o que eu podia ter feito, o que podia melhorar... Vão dando algumas dicas. [Risos]

Entretanto na tua carreira tiveste também passagens pelo Paredes e pelo Arouca. Como é que foram essas temporadas?
Cheguei ao Paredes a meio da época, em janeiro, e joguei durante seis meses. Alguns jogadores já tinham mais de 30 anos e era difícil jogar com eles. Eu era novo. Mas eles também me ajudaram muito, estavam sempre a puxar-me até aos limites. E foi o que eu fiz. O treinador também foi um grande apoio - ele gostava muito de mim e eu gostava muito dele. Já no Arouca, no ano passado, foi muito bom. Joguei os jogos todos e conseguimos subir. Não acabamos o campeonato por causa da pandemia, mas foi muito bom.

Essas experiências ajudaram-te a evoluir?
Sim. Especialmente no Paredes, porque eu era novo e não conhecia os campeonatos portugueses. Só tinha jogado nos Sub-19, e aquela passagem da formação para o escalão sénior é muito complicada. Na terceira divisão há também muitos bons jogadores que gostam de jogar, gostam de ter bola, dos duelos, e quando eu cheguei aqui na temporada passada para a pré-época, o mister também sentiu que eu já estava um pouco mais forte

Tintinhas®

pelo que passei no Paredes. Pediram-me para ir ao Arouca jogar um ano, e lá foi igualmente muito competitivo. Conseguimos subir à Segunda Liga e puxaram-me até aos limites. Não tínhamos desculpa para não jogar bem, porque lá tivemos todas as condições para subir a equipa.

E o teu começo? Como é que foram dados os teus primeiros passos no futebol?
Na minha cidade, todos os dias jogava futebol na rua com os meus amigos, e houve um treinador - o meu primeiro treinador - que tinha uma equipa Sub-13 e convidou-me. Disse para ir lá jogar, juntamente com os meus amigos. Começamos a jogar, começamos a fazer novos amigos e isso foi excelente. Quando não treinávamos, ficávamos muito tristes. [Risos] Às vezes jogávamos com a equipa de Sub-15, já mais velhos, e isso ajudou-nos a crescer também.

E sempre quiseste ser jogador de futebol? Ou quando eras mais novo querias ter outra profissão?
Na minha família, todos nós nos dedicamos muito à escola. Os meus irmãos andavam todos na escola e eu também, e não pensava em ser jogador de futebol - só quando comecei a evoluir nos Sub-13, fomos jogar a outras cidades e fui à seleção Sub-13, Sub-14 e Sub-15. Quando eu tinha 16 anos fui para a faculdade para estudar Engenharia e durante alguns meses deixei de jogar futebol. Até que, certo dia, vi os jogadores no campo e passei lá. Falei com o treinador, pedi se podia treinar com eles, porque gostava. Perguntaram-me se eu tinha chuteiras, e eu disse que não, porque me tinha esquecido em casa, mas eles arranjaram logo umas de outros jogadores. Entrei em campo, joguei, ele gostou e disse-me para passar a treinar com eles. Assim foi. Estava no meu primeiro ano na faculdade, comecei a treinar umas três vezes por semana. Eles gostavam de como eu jogava, mas estar ali entre aulas e futebol não foi fácil. [Risos]

Quem eram os teus ídolos na altura?
Naquela altura, víamos os jogos do Barcelona do Xavi, Iniesta, Ronaldinho; do Chelsea do Lampard. Mas o meu ídolo era o Xavi Hernández. Ainda vejo os jogos muitas vezes.

Estás neste momento a cumprir o Ramadão. Como é que é manter este equilíbrio entre os compromissos religiosos e profissionais?
Há vários jogadores muçulmanos a cumprir o Ramadão neste momento. Nós temos de treinar todos os dias e não podemos falhar, porque é o nosso compromisso, é o nosso trabalho - não temos desculpas para não cumprir os nossos contratos. Mas não é totalmente difícil, temos de saber equilibrar essas duas coisas. Agora treinamos de manhã, à tarde vou dormir e à noite vou beber muita água, comer muito bem. Os misters também me estão a ajudar, porque há alguns treinos que são mais puxados e eles aconselham-me a estar mais calmo e tranquilo.

Depois do desgaste de um treino, deve ser difícil...
Sim. Aqueles 30 a 60 minutos depois do treino são complicados, porque gastamos tudo nos treinos. Então quando chegamos a casa é para ir logo dormir, descansar um pouco, e duas a três horas depois ganhamos um pouco de energia para fazer outras coisas, como rezar ou ler. Mas também já estamos habituados. Já fazemos isto há muito tempo.

E esta é uma altura muito especial na cultura islâmica. Conta-nos um pouco sobre isso.
O mês do Ramadão é um dos meses do

Norte Car
automóveis

calendário islâmico e é um mês muito sagrado. Ao longo deste mês rezamos muito, lemos o Corão, ajudamo-nos uns aos outros, ajudamos famílias que passam por mais dificuldades... É um mês muito especial para nós. Todos os muçulmanos sabem que este é um mês em que temos de dar tudo.

Os restantes colegas costumam fazer muitas perguntas? Mostram-se curiosos e ajudam?

Sim. Alguns não compreendiam muito bem e eu tentei explicar o que é que nós fazemos. Também expliquei à equipa técnica o que é que nós temos de fazer, quando temos de comer, e eles entenderam muito bem. Compreendem e ajudam.

Gostarias de deixar uma mensagem?

Espero que os adeptos possam voltar aos estádios brevemente, que a pandemia passe rápido e que as pessoas no geral se possam juntar com as famílias, que as crianças possam brincar na rua com os seus amigos. E gostaria também de dizer aos nossos adeptos que vamos cumprir os nossos objetivos deste ano!

MCOUTINHO

CAMPANHA DE APOIO À CULTURA REÚNE 5.000 EUROS

União Audiovisual vai distribuir 50 vouchers de 100€ por profissionais da área da Cultura que têm sofrido com o impacto da pandemia de COVID-19.

A campanha Solverde.pt – Artista de Bancada, com o concerto de David Bruno, conseguiu reunir 5.000 euros, resultado da parceria do FC Paços de Ferreira com a Solverde.pt, o Pingo Doce e a Fundação do Futebol da Liga Portugal.

O valor foi transformado em 50 vouchers de 100€ que serão agora distribuídos pela União Audiovisual por profissionais da área da Cultura que estejam a passar por maiores dificuldades, devido ao impacto da pandemia de COVID-19 no sector.

"O FC Paços de Ferreira viu as dificuldades que estava a ter com a falta de público, de apoio e também em termos de receita, e tudo isso é de lamentar. No entanto, o Paços lamenta, mas não fica parado em cima do lamento - tenta ver o que pode fazer e como pode superar uma situação ou uma fase menos boa. Foi isso que fizemos internamente, mas também achamos que devíamos e que tínhamos uma ferramenta interessante para ajudar outros sectores que estavam a passar pelas mesmas dificuldades - ou até maiores, porque nós ainda íamos funcionando e há sectores, como o audiovisual, que ficaram completamente parados: a comunicação social, o alcance conseguido por um clube da I Divisão Nacional", afirmou Luís Barros, presidente adjunto do FC Paços de Ferreira, na entrega dos vouchers à União Audiovisual.

Hugo Costa, da União Audiovisual, salientou que o impacto desta iniciativa é "gigante", uma vez que permite que seja dado mais apoio às famílias que têm procurado auxílio na aquisição de bens alimentares e de primeira necessidade. "A falta de palavras que as pessoas têm quando vão buscar os cabazes é a mesma que temos agora ao agradecer. Muito obrigado! Este gesto vai trazer conforto e, acima de tudo, é o saber que ninguém se esqueceu, ninguém fica para trás, e estamos cá todos quando pudermos trabalhar novamente", afirmou.

Satisfeito com o que foi possível conseguir através desta campanha, o FC Paços de Ferreira espera melhorar o dia-a-dia das famílias que vão poder agora mitigar algumas dificuldades, e continuará atento e fiel ao seu papel no âmbito da responsabilidade social – uma das bandeiras da instituição.

FIXPAÇOS
fixing solutions

BELENENSES SAD

Fundação: 1 de julho de 2018
Presidente: Rui Pedro Soares
Treinador: Petit
Estádio: Estádio do Jamor
Lotação: 37500

As últimas temporadas:

2017/2018
Liga NOS – 12º lugar, 37 pontos

2018/2019
Liga NOS – 9º lugar, 43 pontos

2019/2020
Liga NOS – 15º lugar, 35 pontos

Camisola principal:

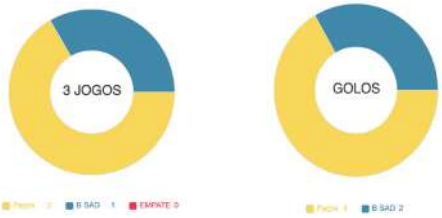
Na última jornada, o FC Paços de Ferreira pôs, por fim, termo a uma série de quatro jogos sem pontuar. Após o empate em Vila do Conde, o foco está na vitória frente à Belenenses SAD.

Há mais de cem anos, nascia o Clube de Futebol "Os Belenenses", num banco de jardim da Praça Afonso de Albuquerque, em Belém. Estávamos no dia 23 de setembro de 1919. Passados 80 anos, a 18 de novembro de 1999, optou-se pela criação de uma Sociedade Anónima Desportiva (SAD) para gerir o futebol profissional do clube, e, em 2012, 51% do capital foi vendido a um investidor. Após um período de alguns momentos difíceis entre o clube e a SAD, as duas partes decidiram seguir caminhos diferentes, terminada a época 2017/2018. A SAD, que detinha o futebol profissional, continuou na Primeira Liga enquanto clube de futebol autónomo com o nome Belenenses SAD; ao passo que o clube, que detém formação e modalidades, inscreveu uma nova equipa de futebol nos campeonatos distritais de Lisboa, dando, assim, início a uma nova era.

O jogo desta tarde entre FC Paços de Ferreira e Belenenses SAD é, portanto, o quarto entre as duas equipas (todos eles disputados na Liga NOS). Dos três já realizados, os Castores perderam apenas o primeiro (1-0), em 2019/2020, e ganharam os dois seguintes (2-1 e 0-2). Na última época, o Belenenses SAD foi o 15º classificado, com 35 pontos, 27 golos marcados e 54 golos sofridos.

Do lado do Belenenses SAD, o lateral direito Diogo Calila é o único atleta que já alinhou na Capital do Móvel – representou a equipa B em 2017/2018.

HISTÓRICO FCPF - BSAD NA MATA REAL (LIGA NOS)



DEIXAR PARA TRÁS A MÁ FASE, CONTINUAR A PONTUAR

Após quatro derrotas consecutivas, o FC Paços de Ferreira somou mais um ponto à sua caminhada no último fim de semana (e mais um face aos adversários diretos Vitória SC e CD Santa Clara), ao empatar a uma bola no terreno do Rio Ave FC. Aos 31 minutos, Uilton, assistido por Douglas Tanque, finalizou de chapéu abrindo o marcador, e aos 49' Fábio Coentrão estabeleceu o empate. Este foi também o fim da série de cinco jogos fora de casa sem trazer pontos, pelo que todos esperam que este seja o ponto de viragem que a equipa precisa para terminar a época em alta. Vencer é, como não podia deixar de ser, o objetivo para esta tarde, na receção ao Belenenses SAD.

É na 10ª posição da Liga NOS e com 34 pontos que o Belenenses SAD chega à Mata Real. Ao fim de 29 jornadas, conta sete vitórias, 13 empates e nove derrotas, bem como 21 golos marcados (o ataque menos concretizador da competição) e 27 golos sofridos (a quarta melhor do campeonato, apenas atrás de Sporting CP, SL Benfica e FC Porto). Como visitantes, não perde desde a jornada 16, quando foi derrotado nos Açores pelo CD Santa Clara por 2-0. Desde aí, seguiram-se dois empates (FC Famalicão e Moreirense FC), uma vitória (SC Farense) e outros três empates (Rio Ave FC, SC Braga e Sporting CP).

Na segunda-feira, o Belenenses SAD recebeu o Gil Vicente FC, no Jamor. Os gilistas foram os primeiros a marcar (Pedro Marques aos 43'), saindo para o intervalo em vantagem, mas na segunda parte o Belenenses SAD conseguiu a reviravolta. Afonso Sousa (51') foi o autor do empate, e Chico Teixeira, já no período de compensação, fechou o resultado e garantiu os três pontos para a equipa da casa.

Do plantel orientado por Petit, destaque para os avançados Mateo Cassierra (sete golos e uma assistência) e Miguel Cardoso (cinco golos e uma assistência), que são os atletas mais influentes no ataque.

aldro
energia e soluções
aldro
energia e soluções

PENSA RÁPIDO COM JOÃO AMARAL

Pode ser mais cedo ou mais tarde, mas ninguém escapa ao nosso quiz! Esta foi a vez do João Amaral, que nos revelou os jogos que mais o marcaram, a primeira memória relacionada com o futebol, e deixou claro qual é um dos seus filmes favoritos. Há por aí mais fãs d'O Rei Leão?

7. Se pudesses ser um desenho animado, qual serias?
Seria o Simba, d'O Rei Leão, porque este é o filme de desenhos animados que eu mais vi quando era miúdo, é uma referência para mim desde pequenino e vou passar isso à minha filha. Quando ela entender, é dos primeiros que lhe vou mostrar.

11. Qual foi o jogo de futebol que mais te marcou?
Há tantos da seleção! Talvez a final do Euro 2016, ou talvez o momento em que parecia que não íamos passar e o Ronaldo faz o hat-trick frente à Suécia. Agora estou também a lembrar-me do jogo com a Inglaterra, em que vamos a penalties e passamos. É este o meu top.

24. Se só pudesses dizer uma palavra hoje, qual é que escolhias? Porquê?
Amo-te. Dizia à minha filha, por ser o maior tesouro da minha vida.

42. Já choraste a ver um filme? Se sim, qual?
Já, com O Rei Leão. [Risos] É verdade. Já vi muitas vezes e já chorei muitas vezes. Sempre na mesma parte. [Risos]

20. Qual é a música que tens ouvido mais vezes nos últimos dias?
Recomeçar, do Fernando Daniel.

17. Se pudesses inventar uma coisa, o que inventavas?
A cura para o COVID-19, para ver se tudo voltava à normalidade. Não falo tanto pela questão do divertimento, mas sim pelos trabalhos que se estão a perder, pelos restaurantes que estão a passar muitas dificuldades... Assim, de repente, era a coisa que eu inventava no momento.

10. Qual é a primeira memória que tens relacionada com o futebol?
Eu comecei no andebol e só depois fui para o futebol. Então, a minha primeira memória é de quando tinha 12 anos e fui pela primeira vez fazer a apresentação para saber quando iam ser os treinos de captação do Vilanovense – clube onde comecei a minha formação e onde a fiz na totalidade, até aos 18 anos. Foi aí que tudo começou e foi aí que comecei a criar o espaço para esse sonho e a lutar por ele.

BRITO
FABRICO DE MOBILIÁRIO DESDE 1972

DIA DA MÃE

Descontos até 30% & oferta de um pequeno almoço

CASA da EIRA

D. Miguel ★★★ PASTELARIAS PARABÉNS

Campanha em vigor
de 25/04 a 2/05 de 2021

Na compra de qualquer artigo
de mulher na Loja do Castor
ou Loja Online

Promoção limitada
ao stock existente

PAÇOS NA HISTÓRIA... COM JORGE SILVA

Costuma dizer-se que "o bom filho à casa torna", e com Jorge Silva assim foi. Depois de vários anos na formação e nos seniores do FC Paços de Ferreira – onde deu muito que falar com o seu famoso pé esquerdo –, voltou como membro da equipa técnica, para conquistar feitos que, nos seus tempos de atleta, foram adiados algumas vezes. Nesta nova edição da rubrica "Paços na História", recordamos o trajeto de Jorge Silva pela Mata Real.

Diz quem conhece a história do FC Paços de Ferreira da década 80 que o seu pé esquerdo entra indiscutivelmente na galeria dos melhores que já passaram pela Mata Real. Mas Jorge Silva, ex-jogador do clube, é mais modesto, ficando-se por um "pé esquerdo razoável". "Talvez tenha havido alguns que acertaram ao lado de grandes carreiras, enquanto eu tive a felicidade de continuar a fazer o meu trabalho", diz. Mas a verdade é que muitos foram os grandes golos por ele apontados – vários através de livres diretos que saíam com exímia precisão e acabavam por fazer a bola descansar apenas lá no fundo das balizas adversárias. "A apetência para os livres acho que já nasceu comigo. Embora tivesse que trabalhar para sair cada vez melhor".

Jorge Silva é um produto da formação. Chegou ao FC Paços de Ferreira com 13 anos, começando por representar os Iniciados, que chegaram a atingir a fase de acesso ao Nacional: "Na altura, quando jogávamos fora íamos mais descontraídos e acabávamos por fazer bons resultados. Em casa, acusávamos um bocadinho o nervosismo, e talvez não conseguíssemos os resultados que precisávamos". Dos Iniciados passou para os Juvenis; dos Juvenis passou para os Juniores. Até que chegou a altura de dar o passo maior: integrar a equipa sénior. "Não estava à espera de ser chamado para a frente ao Fafe e marcou o seu primeiro golo ao Ferreirinha. E, já que voltamos a falar de golos, nada como relembrar a Taça de Portugal de 1983, na qual os Castores eliminaram o CS Marítimo por 2-1 e, na fase seguinte, o SC Farense por 3-1 – jogo em que esteve em destaque e brindou os adeptos com um golo: "Recordo-

IRMARFER

muito bem desse jogo! Penso que fiz uma boa exibição. Uma exibição completa".

Fazer o exercício de voltar atrás no tempo é, automaticamente, relembrar "memórias boas da passagem pelo Paços de Ferreira, muitos grandes momentos". Jorge Silva destaca, por exemplo, as muitas vezes em que estiveram "à porta da subida". Mas, nesse contexto, há uma delas que deixou um sentimento que não deixa saudades... Em 1984/1985, o clube esteve a um pequeno passo de conquistar a tão desejada subida ao principal escalão do futebol português. Foi no famoso jogo de Barcelos, que terminou com um 0-0 e com algumas bolas enviadas por Jorge que teimaram em bater na barra. "É com tristeza que me lembro desse jogo. Foi uma desilusão muito grande. Como jogador do Paços, foi a pior coisa que me podia acontecer. Tanto queria dar uma alegria aos pacenses que estavam lá em massa, e, no final, não foi conseguido. Foi uma grande

EQUIPA: Juvenal, Regadas, Cassanga, Lamas, Abel, Bráulio, Jorge, António Alves, Mascarenhas, Miguel e Guilherme

Jorge Silva pode não ter conseguido o título enquanto jogador, mas o caso mudou de figura como treinador. Aos 25 anos, rumou para o Tirsense onde cumpriu o resto da sua carreira como jogador, e, no final, acabou por voltar à casa-mãe como elemento da equipa técnica de José Mota, tendo alcançado os títulos da II Liga em 1999/2000 e em 2004/2005. "Dois anos depois de ter terminado a minha carreira como jogador, vieram falar comigo para saberem se eu aceitava fazer parte da equipa técnica. Faltava um elemento, no tempo do Calisto e do José Mota. E eu fui", conta. E como é isto de regressar ao clube onde tudo começou, mas, desta feita, como membro da equipa técnica? "É realmente diferente. Temos de ter mais responsabilidade. E, no fundo, tentar ensinar aquilo que fomos também aprendendo enquanto jogadores".

Como treinador, Jorge Silva também desempenhou funções nas equipas de formação do FC Paços de Ferreira, mas, atualmente, é como adepto que acompanha a evolução do emblema pacense. "Ao longo destes anos, o clube tem vindo a progredir bastante. É um clube de grande valor! E, como exemplo, temos épocas como esta, na qual a equipa tem feito um excelente campeonato". Mas há coisas que se mantêm desde sempre, "como este conceito de clube familiar".

OLIVEIRA
serralharia
Industria de transformação de metais

ATO ELEITORAL

Terminado o prazo para entrega de listas, a Mesa da Assembleia Geral recebeu, e validou, apenas uma lista, encabeçada pelo atual presidente da direção, o Dr. Paulo Meneses. O ato eleitoral irá decorrer amanhã, dia 1 de Maio, das 10h às 18h no Estádio Capital do Móvel. Conheça os integrantes da lista:

DIREÇÃO
Presidente: José Paulo Neto Meneses
Presidente Adjunto: Luís Manuel Guimarães de Barros
Vice-Presidentes do Futebol Profissional: Jaime Jorge de Sousa e Álvaro José Dias Martins
Vice-Presidentes Financeiro: Albino Carlos da Costa Meireles e João Miguel do Rosário Coelho da Silva
Vice-Presidentes das Instalações Desportivas e Obras: Fernando da Costa Pinto e José Armando Nunes de Barros
Vice-Presidentes Administrativo: José Maria Pinheiro Devesa Neto e Luís Filipe da Silva Leão Malheiro
Vice-Presidente para as Relações Públicas: Rui Miguel Gonçalves Abreu e José Fernando Barros de Sousa Brito
Vice-Presidentes das Atividades Desportivas: José Adelino Moreira da Silva Pinto e José Carlos Ferreira Dias
Diretores Desportivos: Manuel Fernando Barbosa Carneiro Leão | Joni da Silva Santos | Joaquim Agostinho da Silva Ribeiro | Jaime Ferreira da Silva | Ricardo Nuno Marques dos Santos | Hélder José da Silva Ferreira | Pedro Cláudio Vieira Pacheco | Vítor Orlando dos Santos Leal Moreira | Francisco Fernando Martins Brandão | Baltazar Moreira Fernandes Souto | José Moisés Andrade Neto | Luís Manuel Bessa Santos | Luís Carlos Moreira da Silva | Nuno Rogério Ferreira de Sousa

ASSEMBLEIA GERAL
Presidente: Joaquim Manuel Coutinho Alves Ferreira
Vice-Presidente: António Manuel Ferreira de Oliveira
Primeiro Secretário: José Luis da Silva Barros
Segundo Secretário: Luís Miguel dos Santos Martins

CONSELHO FISCAL
Presidente: Carlos Francisco Ferreira Alves
Secretário: José Ferreira Alves
Relatores: Sérgio Amândio Pereira Valente Ferreira | António Duarte Dias de Carvalho |Valentim Coelho da Silva

RE/MAX

VOXPOP
A OPINIÃO DOS ADEPTOS

A temporada 2020/2021 caminha para a sua reta final. Falamos com os nossos sócios para saber o que esperam destes últimos jogos e o que gostariam de dizer à equipa, sem esquecer também o trabalho que tem sido feito nas outras secções do clube.

Entramos agora nas últimas cinco jornadas do campeonato. Quais são as suas expetativas?
Paulo Pacheco (Sócio 623): Já que nos encontramos em zona de qualificação europeia, as minhas expetativas são segurar o 5º lugar.
Paulo Carneiro (Sócio 407): Espero que fiquem no 5º lugar. Da última vez que o Paços de Ferreira pisou palcos europeus, eu fui ao estádio ver os jogos, e gostava de voltar a ver isso a acontecer.
Fernando Cunha (Sócio 2849): Sendo que faltam cinco jogos para acabar o campeonato, penso que o Paços vai arrecadar mais cinco vitórias!

Se pudesse deixar uma mensagem de apoio aos atletas, o que é que gostaria de lhes dizer?
Paulo Pacheco: Gostaria de dizer que o mais importante foi feito. Não podemos baixar a cabeça com esta senda de maus resultados. Têm de sentir orgulho no que foi feito, mostrar que esta classificação não foi um mero acaso.
Paulo Carneiro: Isso é mais um bocado difícil de responder... [Risos] Espero deem o máximo, que lutem até à morte, até à exaustão, tal como os sócios lutam no dia a dia para apoiar o nosso clube!
Fernando Cunha: Gostaria de dizer aos atletas para terem confiança, porque o Paços de Ferreira é, sem dúvida, um clube dos grandes.

As equipas do futebol de formação e do futsal já regressaram aos treinos. O que tem achado do trabalho desenvolvido nestas secções?
Paulo Pacheco: Estas duas secções têm vindo a melhorar a olhos vistos! Estamos em fase ascendente e temos de continuar o trabalho para que possamos atingir outros patamares.
Paulo Carneiro: Daquilo que eu tenho acompanhado, considero que estão a trabalhar muito bem, e espero que continuem a melhorar de dia para dia.
Fernando Cunha: Tem sido muito bom. Tenho acompanhado o desenvolvimento dessas duas secções e penso que tem sido excelente o trabalho desenvolvido. O Paços está num bom caminho.

DEVESA'
COMBUSTÍVEIS

PaçoPrint

A sua marca gráfica